

GUIMARÃES, Alaôr Malta. Anita Garibaldi e os italianos de Campinas.
 Correio Popular, Campinas, 12 ago. 1953.

Alaôr Malta Guimarães

ANITA GARIBALDI E OS ITALIANOS DE CAMPINAS

Segundo a história, Giuseppe Garibaldi perambulando pelas ruas de Laguna, no Estado de Santa Catarina, parou próximo a uma fonte onde se achavam inúmeras mulheres e pediu um copo d'água. A que atendeu à solicitação, a mais bela de todas, chamava-se Anita, e foi escolhida por Cupido para ser a inseparável companheira do grande guerreiro italiano.

Apaixonou-se por ela, mas compromissos de família constituíram obstáculos para que Garibaldi pudesse desposá-la.

Acostumado a realizar todos os propósitos, dias mais tarde voltando à fonte, vê ali a eleita de seu coração. Não se contém. Rapta-a, e leva-a a Montevideo, onde se casam mais tarde.

A partir desse momento, Anita não mais o deixou por um instante. Enfrentou ao lado do marido todas as intempéries e crueldades dos campos de batalhas. Não se limitou a acompanhá-lo como esposa. Não. Foi muito mais que isso, foi um valente e valoroso soldado, fazendo com Garibaldi toda a Guerra dos Farrapos, no Sul do Brasil, merecendo o título de heroína, que lhe deram.

Derrotado e com as finanças arruinadas, Garibaldi fugiu para o Uruguai, onde também foi valoroso guerreiro, chegando mesmo a formar uma Legião Garibaldina.

Em 1847, em companhia de Anita e seus dois filhos — Menotti e Ricciotti — seguiu para a Itália, sua terra natal, onde Anita foi recepcionada de maneira significativa.

Na Itália, Garibaldi teve papel preponderante na luta pela unificação do país, tendo Anita, lá, como aqui, prestado relevantes serviços à Pátria de seu marido que, em reconhecimento, por intermédio da União Garibaldina, fez erigir um modesto monumento sobre

o seu túmulo. Faleceu Anita Garibaldi a 4 de agosto de 1849, acometida de grave e incurável enfermidade.

Si não me falha a memória, só existe no Brasil uma homenagem à heroína que unificou brasileiros e italianos, e essa homenagem está no Estado do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, num magnífico monumento erigido ao casal Garibaldi.

Assim sendo, Campinas, segundo me parece, deveria ter sido a segunda cidade no Brasil a homenagear Anita Garibaldi. Todavia, não o fez até o presente momento. E por que? Eu conto.

Um dia destes, rebuscando uma pabelada do tempo de antanho, deparei com algo que me chamou a atenção. Meditei um pouco e cheguei à conclusão de que Campinas, que tantos e tantos filhos ilustres deu ao Brasil, é cidade pobre em monumentos. Assim, a ausência de um monumento faz muita falta a Campinas.

Mas, falemos de Anita.

Em 5 de janeiro de 1923, pela Resolução n. 696, a Prefeitura cedeu ao "Circolo Italiani Uniti", nos termos da Lei n. 249, de 13 de outubro de 1919, uma faixa de terreno, em frente ao seu edifício, com 140 por 75,7 metros (1.059,89 m²), para ampliação de seu hospital. A referida Resolução diz mais que todas as despesas decorrentes da reposição do passeio, guias, etc., ficariam à cargo da associação.

Em seu artigo segundo, lê-se:

"A referida associação ficará, no termo da cessão, obrigada a erigir dentro do prazo de um ano, a contar da data da promulgação desta Resolução, na Praça Dom Pedro II, uma herma à heroína Anita Garibaldi, etc."

Dez anos mais tarde, a 1º de junho de 1932, pelo Ato n. 39, dentre as consti-

derações, lê-se: "Por ato de 18 de junho de 1907, foi dada a denominação de "Anita Garibaldi" à rua fronteira ao edifício do "Circolo Italiani Uniti"; pela Lei 249 e Resolução 696, foi essa área cedida pela Câmara ao "Circolo", tornando-se terreno particular; tendo o "Circolo" se comprometido a erigir uma herma à heroína Anita Garibaldi, para ser efetivada essa obrigação resolve: fica denominada Praça "Anita Garibaldi" a Praça fronteira à Igreja de São Benedito, entre as ruas Irmã Serafina e Luzitana, onde deverá ser ereta a herma à memória de Anita Garibaldi".

Cerca de 30 anos são decorridos e "Anita Garibaldi" ainda não se encontra no lugar a ela destinado.

Ignoro quais os entendimentos havidos entre a Prefeitura e o "Circolo Italiani Uniti", após 1932.

O "Circolo Italiani Uniti" não mais existe. A Casa de Saúde Campinas, o Instituto Cultural Italo-Brasileiro e a Colônia Italiana aqui radicada poderiam chamar a si a responsabilidade de tal empreendimento, dando a Campinas o monumento prometido em 1923. A Colônia Italiana daqui, não é menor que a portuguesa, e no entanto já se erigiu a estatua a Canhões.

Como demonstração do apreço que os campineiros têm pelo italiano, dedicou Campinas varias de suas ruas a filhos da Pátria de Garibaldi. E como, si isto não bastasse, a 13 de novembro de 1945 foi denominada "Itália", uma rua da cidade, e a 30 de setembro de 1950, foi dado o nome de "Itália" ao Parque em formação no bairro da Vila Industrial.

Assim, é justo que nos esforcemos para por Anita Garibaldi, em effixie, no antigo Largo de São Benedito, que hoje tem o seu glorioso nome de heroína de duas pátrias.